



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANIELLY LIMEIRA ARAÚJO

**DESENHANDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA
AOS CEGOS DO NORDESTE, CAMPINA GRANDE PB**

**CAMPINA GRANDE
2024**

ANIELLY LIMEIRA ARAÚJO

**DESENHANDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA
AOS CEGOS DO NORDESTE, CAMPINA GRANDE PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação inclusiva.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663d Araujo, Anielly Limeira.

Desenhando a história do Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste, em Campina Grande-PB [manuscrito] / Anielly Limeira Araujo. - 2024.
29 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre, Departamento de Educação - CEDUC".

1. Educação especial. 2. Deficiência visual. 3. Inclusão. I. Título

21. ed. CDD 370.115

ANIELLY LIMEIRA ARAÚJO

DESENHANDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS
CEGOS DO NORDESTE, CAMPINA GRANDE PB

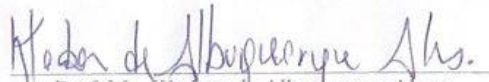
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Inclusiva.

Aprovada em: 18/11/2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Eduardo Gomes Oliveira (Orientador)


Prof. Me. Kledson de Albuquerque Alves


Profª. Esp. Gabriela Silva Araújo Lima

A meu esposo Herique, aos meus filhos Stéfany e João Henrique, pelo apoio e compreensão,
DEDICO.

“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação – reflexão”
(Paulo Freire, 2019, p. 44 - 69).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DV	Deficiente Visual
FLCB	Fundação para o Livro do Cego no Brasil
ICENO	Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste
IEACN	Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
MI	Mensagem Instantânea
SEDUC	Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Aspectos Históricos e legislações no caminho das pessoas com deficiência visual	10
2.1 Compreendendo a deficiência visual: uma breve discussão	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 Tipo de pesquisa	15
3.2 Instrumentos da pesquisa	16
3.3 Cenário e participantes da pesquisa	16
3.4 Metodologia da análise dos dados	16
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	17
4.1 Dados coletados nas entrevistas	17
4.1.1 Percurso de criação do instituto: A Inspiração e a Luta de José da Mata Bonfim para a fundação do ICENO	17
4.1.2 Histórias e fatos traçadas em importantes vozes	19
4.1.3 Quadro técnico do ICENO	21
4.2 Dados da observação participante	22
4.2.1 O ICENO no caminho da inclusão: serviços e estratégias	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	27
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	28

DESENHANDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CEGOS DO NORDESTE, CAMPINA GRANDE PB

DRAWING THE HISTORY OF THE INSTITUTE OF EDUCATION AND ASSISTANCE FOR THE BLIND OF THE NORTHEAST, CAMPINA GRANDE PB

Autora (Anielly Limeira Araújo)¹

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo principal investigar a importância dos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste – ICENO no processo de inclusão escolar e social das pessoas com deficiência visual, em Campina Grande - Paraíba. Para tanto, discutimos o percurso histórico da referida instituição, assim como, as legislações brasileiras concernente à educação especial. Em seguida, foi necessário realizar uma revisão teórica sobre o tema, com a finalidade de compreender as ações pedagógicas desenvolvidas no cenário da pesquisa. No mais, buscamos despertar uma consciência crítica relacionada ao processo de escolarização das pessoas com deficiência visual, bem como, identificar os desafios ainda presentes neste campo de investigação. Como percurso metodológico, foi aplicada uma pesquisa de cunho qualitativo. Utilizamos como instrumentos metodológicos a entrevista e a observação participante, além da pesquisa de natureza bibliográfica. Como resultado, esperamos compreender a importância das ações desenvolvidas no ICENO que favorecem o processo de inclusão, escolar e social, de pessoas com deficiência visual.

Palavras-Chave: aspectos históricos; instituição especial; deficiência visual; inclusão.

ABSTRACT

The main objective of this Graduation Thesis was to investigate the importance of the work carried out by the Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste – ICENO (Institute of Education and Assistance for the Blind of the Northeast) in the process of school and social inclusion of people with visual impairments in Campina Grande, Paraíba. To this end, we discussed the historical trajectory of the institution, as well as Brazilian legislation concerning special education. Subsequently, it was necessary to conduct a theoretical review on the subject to understand the pedagogical actions developed in the research setting. Furthermore, we aimed to raise critical awareness related to the schooling process of people with visual impairments and identify the challenges still present in this field of investigation. As a methodological approach, a qualitative research was conducted. We used interviews and participant observation as methodological tools, in addition to bibliographic research. As a result, we hope to understand the importance of the actions developed at ICENO that promote the school and social inclusion of people with visual impairments.

Keywords: historical aspects; special institution; visual impairment; inclusion.

¹Aluna de Graduação em licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba-Campus I
E-mail: anielly.araujo@aluno.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a inclusão da pessoa com deficiência visual no âmbito escolar e social, essa temática colabora para que haja o aumento da conscientização sobre os desafios enfrentados por esse público, como também a importância de criar ambientes mais inclusivos, esses são passos fundamentais para que seja garantido independente de suas capacidades visuais o acesso igualitário a oportunidades educacionais e sociais, ajudando no combate a discriminação e promover à igualdade de direitos, conforme consta no Art. 84 da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. “A pessoa com deficiência tem assegurado o direito ao exercício de sua capacidade legal em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015). Este Art. reforça que todas as pessoas, independente de características físicas ou sensoriais têm garantido igualmente seu direito de cidadão. A Lei Brasileira de Inclusão é um passo importante para a inclusão social e exclusão de barreiras discriminatórias.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande (SEDUC) foram registradas 2.049 matrículas de pessoas com deficiência no ano de 2022, o que mostra um aumento de 884 buscas por vagas na escola regular, 75% a mais comparado ao ano de 2021. (Campina Grande, 2022). Ao que se refere sobre deficiência visual, foco deste projeto, foram matriculados no Brasil, segundo dados do Censo Escolar, em 2022, nas classes comuns na educação básica 6.207 (4,5%) estudantes cegos, 77.232 (5,6%) estudantes com baixa visão e 548 (0,03%) estudantes surdocegos.

Diante desses dados, ressaltamos a importância do estabelecimento de parcerias entre as instituições de ensino regulares e instituições especiais, das quais os serviços devem ser voltados ao compromisso social não só com base na inclusão, mas também com a educação como um todo, garantindo aos estudantes o conhecimento e preparação para a vida social.

O presente trabalho de conclusão de curso surgiu a partir da experiência do projeto de PIBIC, “*Desenhando a história das instituições de educação especial para pessoas com deficiência em Campina Grande-PB*” bem como a grande relevância da inclusão educacional e social para o mencionado público. A pesquisa teve inicialmente o objetivo de investigar a história e a importância dos trabalhos desenvolvidos nas instituições de educação especial em Campina Grande - Paraíba, para o processo de inclusão escolar e social das pessoas com deficiência. No entanto, devido ao tempo limitado, optamos por focar em apenas uma instituição, o Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste (ICENO), dentre as três existentes na cidade.

O objetivo central da pesquisa foi investigar o processo de inclusão das pessoas com deficiência visual desenvolvidos no ICENO, como também identificar as legislações brasileiras que garantem o acesso a uma educação para as pessoas com deficiência e discutir os aspectos históricos e legais do referido instituto, compreendendo o atendimento educacional realizado no cenário da pesquisa.

Compreender ações pedagógicas que promovem a inclusão desenvolvidas em instituições de educação especial, bem como, discutir leis que asseguram o direito básico dos estudantes com deficiência visual são passos fundamentais para que se estabeleça um cenário de conhecimento e possível melhora no processo de ensino-aprendizagem destes estudantes que estejam matriculados na escola regular. Para o discente do curso de licenciatura em pedagogia, enquanto futuro educador, tem a necessidade de buscar informações sobre instituições especiais que desenvolvem atividades pedagógicas direcionadas às pessoas com deficiência visual, com o foco de melhor compreender as necessidades educacionais específicas das mencionadas pessoas. É necessário obter conhecimento das leis que garantem o acesso, permanência e o direito à aprendizagem desses estudantes com necessidades específicas, assim, como conhecer o percurso histórico e a importância no processo de inclusão de uma instituição especial. Sabemos que entender os aspectos históricos e as legislações que contribuem com o processo

de inclusão das pessoas com deficiência não é decisivo para que a inclusão escolar se concretize, porém, sem dúvida, contribui para uma compreensão que facilita a reflexão, haja vista que, sabendo dos direitos desses estudantes, é um dos caminhos para desenvolver o respeito no cotidiano escolar.

O objetivo central da pesquisa foi investigar o processo de inclusão das pessoas com deficiência visual desenvolvidos no Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste – ICENO. Como objetivos específicos, tivemos: identificar as legislações brasileiras que garantem o acesso a uma educação para as pessoas com deficiência; discutir os aspectos históricos e legais do cenário da pesquisa; e compreender as ações realizadas no ICENO. Dessa forma, esse artigo está dividido na presente introdução, fundamentação teórica, metodologia e apresentação e discussão dos resultados e as nossas considerações finais.

A fundamentação teórica, dividimos em dois pontos: Aspectos Históricos e legislações das pessoas com deficiência visual e Compreendendo a deficiência visual: Uma breve discussão. Nossa metodologia está dividida em quatro pontos: Tipo de pesquisa; instrumento da pesquisa; cenário e participantes da pesquisa e metodologia da análise de dados. Referindo-se à apresentação e discussão dos dados, coletamos os dados na entrevista semiestruturada, com perguntas voltadas para o percurso de criação do instituto e a importância dele na vida das pessoas com deficiência visual, usamos também uma entrevista por meio de mecanismo virtual, uma recente ferramenta para realização de pesquisas. Trouxemos informações sobre o quadro técnico do instituto e concluímos a discussão com o relato dos entrevistados, no título: “*Histórias e fatos traçados em importantes vozes*”, e o quadro técnico que faz parte da instituição. Para finalizar nosso trabalho de pesquisa enfatizamos dados que foram observados pelo participante, assim, concluímos com as nossas considerações finais.

Com este estudo, esperamos corroborar a importância da educação e da socialização para as pessoas com deficiência visual. Pretendemos destacar o papel fundamental que a instituição desempenha na contribuição para pessoas com DV, tornando-se um modelo a ser seguido. Ademais, ao evidenciarmos as práticas e estratégias eficazes implementadas, buscamos inspirar outras pessoas e instituições a adotar abordagens semelhantes, promovendo uma inclusão mais ampla e significativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos Históricos e legislações no caminho das pessoas com deficiência visual

Na Antiguidade, indivíduos com deficiência visual eram frequentemente vistos como dependentes, incapazes, anormais ou inválidos. Assim, para entender melhor esse contexto, é importante explorar brevemente a história das pessoas com deficiência ao longo dos tempos, destacando as questões discriminatórias, de segregação, exclusão e de extermínio, face às pessoas com deficiência são bem demonstradas na história da educação especial. Segundo Correia (1997), a história da educação especial remonta a Idade Antiga onde eram frequentes as práticas de exclusão e extermínio das crianças com alguma deficiência. Por exemplo, na Esparta (antiga Grécia) e na Roma antiga, crianças com deficiência eram abandonadas em montanhas altas e desertas, onde morriam de fome ou eram devoradas por animais.

Na Idade Média, nos países do continente europeu, as pessoas com deficiência eram associadas aos demônios e aos atos de feitiçaria. Em razão desta visão, elas eram perseguidas e mortas. Faziam parte da classe das pessoas excluídas, devendo ser imediatamente afastadas do convívio social ou serem sacrificadas. Nesta época havia posições ambíguas: “uma seria a marca da punição divina, a expiação dos pecados; outra dizia respeito à expressão do poder sobrenatural, ou seja, o acesso às verdades inatingíveis para a maioria” (Ferreira, 1994, p. 67).

Ainda citando Ferreira (1994), a história do atendimento das pessoas com deficiência, no ocidente, inicia em meados do século XVI quando as questões em relação às diferenças saem

da ordem religiosa para serem objetos de estudos da medicina, embora o ponto de vista agora fosse patológico, facilitava em uma educação mais real para as pessoas com deficiência. Assim, no século XVII e meados do século XIX, inicia-se a chamada fase de institucionalização, onde as pessoas com deficiência eram segregadas em instituições especiais.

Na Idade Contemporânea, com as transformações sociais que começaram devido a um novo modelo econômico, “surgiram na Europa movimentos de grupos sociais preocupados com os direitos e deveres da minoria, bem como o das pessoas com deficiência, concretizando assim, em medidas educacionais” (Mazzotta, 2011, p.17).

No Brasil o marco histórico para educação especial ocorreu no final do século XIX, tendo grande influência europeia com a criação da primeira instituição para pessoas com deficiência, O Imperial Instituto dos Meninos Cegos, no Rio de Janeiro. Segundo Januzzi (2006, p.20), “[...] o surgimento da educação das pessoas com deficiência no Brasil aconteceu devido ao envolvimento de pessoas sensibilizadas com o problema, que encontraram apoio governamental”. Esse foi o motivo para que ocorresse a abertura das instituições que serão mencionadas ao longo da nossa pesquisa.

As instituições voltadas para o público que são foco da nossa pesquisa, pessoas com deficiência visual, surgem aqui no Brasil em 12 de setembro de 1854, quando D. Pedro II estabeleceu na cidade do Rio de Janeiro, O Imperial Instituto dos Meninos Cegos, citado anteriormente, motivado por José Álvares de Azevedo, que ainda quando criança foi estudar na única escola especializada em ensino para pessoas com deficiência visual naquela época, que era o instituto dos Jovens Cegos de Paris, fundado por Valentim Haüy no século XVIII, lá José Álvares Azevedo estudou por seis anos. Em 17 de maio de 1890, o nome do instituto foi modificado pelo governador provisório, Marechal Deodoro da Fonseca, passando a chamar-se Instituto Nacional dos Cegos, logo após foi novamente modificado pelo Decreto nº 1.320 de 24 de janeiro de 1891, passando a se chamar Instituto Benjamin Constant (IBC) o primeiro educandário para cegos na América Latina.

Essa experiência favoreceu o crescimento de outras instituições educacionais voltadas para pessoas com deficiência visual em outros Estados, um deles foi o Instituto Padre Chico em São Paulo no ano de 1928, sua fundação aconteceu com a chegada das primeiras Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, as mesmas administravam o local, o nome do instituto foi dado a partir do apelido do Monsenhor Dr. Francisco de Paula Rodrigues, a pedidos do casal doador do terreno, Conde José Vicente e de sua esposa Condessa Cândida Bueno Lopes de Oliveira. A missão do instituto era educar e evangelizar a Luz da Pedagogia, para formar cidadãos solidários e comprometidos. Atualmente está em funcionamento com o nome Colégio Vicentino de Cegos Padre Chico, atende crianças do infantil até o fundamental II, com ou sem deficiência visual. Desde sua fundação é dirigido por Irmãs da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

Outra instituição muito importante para a evolução da educação especializada para pessoas cegas no Brasil foi a Fundação para o Livro do Cego no Brasil (FLCB). Iniciando suas atividades em São Paulo, no ano de 1946, idealizada e criada pela primeira estudante cega a frequentar o Curso Regular na Escola Normal Caetano de Campos, também em São Paulo, Dorina Gouvêa Nowill. Tal feito aconteceu quando ela foi aos Estados Unidos fazer uma Especialização em educação para cegos, na Universidade de Columbia. Assim, trocou experiências com fundações estadunidenses, que lhe deram a possibilidade de conseguir trazer produção em Braille para o Brasil, conquistando o ganho de uma imprensa braille completa, dando início ao seu projeto: a Fundação para o Livro do Cego no Brasil, atual Fundação Dorina Nowill.

No Estado da Paraíba duas importantes instituições especializadas para pessoas cegas foram idealizadas e instaladas, a primeira foi o Instituto dos Cegos da Paraíba, Adalgisa Cunha

em 1945 e no ano de 1952 o Instituto de Proteção aos Cegos na cidade de Campina Grande, atualmente chamado de Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste-ICENO.

Outro grande avanço para a inclusão das pessoas com deficiência visual, foi o sistema de escrita feito especificamente para o referido público, o Braille. Foi um grande avanço mundial para o atendimento especializado para esse público. A criação desse sistema de escrita e leitura que é usado universalmente foi idealizada por um jovem cego, Louis Braille, esse marco aconteceu em 1825 na França. Algumas tentativas foram feitas anteriormente na perspectiva de ajudar as pessoas cegas a ter um meio que as proporcionasse ler e escrever, uma das tentativas foi feita pelo também francês Valentin Haüy, criador da primeira escola para pessoas com deficiência visual no mundo, na cidade de Paris em 1784. Nessa instituição, Instituto Real dos Jovens Cegos, os alunos tinham acesso somente à leitura, pelo processo de Haüy, que era baseado em representação dos caracteres comuns com linhas em alto-relevo, tornando assim impossível que as pessoas cegas tivessem a possibilidade de escrita individual para comunicar-se, um dos alunos frequentadores desse instituto era Louis Braille.

No período que o jovem Braille se dedicava aos estudos na instituição, conheceu uma invenção chamada sonografia, criada por um oficial do exército francês, Charles Barbier, a técnica foi criada como código de comunicação noturno entre oficiais, composto por 12 sinais, que eram linhas e pontos em alto-relevo, representando sílabas em francês. Não deu certo para tal propósito, Barbier levou a invenção para apresentar e ser testada pelas pessoas cegas no Instituto Real dos Jovens Cegos. Devido a percepção tátil dos pontos em relevo do sistema de Barbier, acabou servindo para que o jovem Louis Braille tivesse a base para a criação do sistema de escrita Braille, baseado nas letras do alfabeto francês e nos números, permitindo o total de 63 combinações em relevo, podendo ser utilizado tanto na escrita como na leitura.

No Brasil o método Braille foi instalado no ano 1854, e até a atualidade é utilizado, tal feito foi conquistado em conjunto com a criação do Imperial Instituto dos meninos Cegos, no Rio de Janeiro, através de José Álvares de Azevedo, que ao voltar de seus estudos na França, não mediu esforços para abrir a instituição especializada para pessoas com deficiência visual. Ele conseguiu esse grande feito através do Imperador D. Pedro II, assim, foram instalados no país o primeiro instituto voltado para educação especial e o método especializado para pessoas cegas, o sistema de escrita e leitura Braille, trazendo um grande avanço para essas pessoas que delas precisavam para terem um melhor desenvolvimento e engajamento educacional e social.

As instituições mencionadas, bem como o sistema de escrita especializado, desempenharam um papel crucial no início do desenvolvimento da Educação Especial no Brasil e na implementação de Políticas Públicas. Considerando esse contexto nacional e a influência de outros países, era necessário que o Brasil desenvolvesse uma legislação específica para assegurar o uso do sistema de escrita Braille e o funcionamento adequado dos institutos especializados.

Em 4 dezembro de 1962 a Lei nº 4.169 é sancionada, sendo oficializada as convenções de Braille para a escrita e leitura de pessoas cegas em todo território nacional, como é citado no Art. 1º da mencionada lei.

São oficializadas e de uso obrigatório em todo o território nacional, as convenções Braille, para uso na escrita e leitura dos cegos e o Código de Contrações e Abreviaturas Braille, [...] e aprovados pelo Congresso Brasileiro Pró-Abreviatura Braille, realizado no Instituto Benjamin Constant, na cidade do Rio de Janeiro, em dezembro de 1957. (Brasil, 1962, online).

A implementação dessa lei foi significativa para a inclusão, garantindo que as pessoas com deficiência visual tivessem acesso a materiais de leitura e escrita sendo essencial para que acontecesse uma educação acessível, não apenas promovendo a igualdade de oportunidades na educação, mas também ajudando na socialização dessas pessoas.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, lei 13.146/2015, a principal legislação voltada aos direitos das pessoas com qualquer deficiência, inclusive as que são o foco da nossa pesquisa. Entrou em vigor em janeiro de 2016, representando um avanço significativo para os brasileiros com algum tipo de deficiência, reforçando a autonomia e a capacidade desses indivíduos de participarem plenamente da vida civil em igualdade de condições com os demais cidadãos, contribuindo para a construção de uma cultura inclusiva.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (Brasil, 2015, online)

É importante que o sistema educacional não apenas acolha, mas também valorize a diversidade, promovendo um ambiente no qual todos os indivíduos independente de suas condições possam desenvolver plenamente suas capacidades. É necessário que as políticas educacionais garantam o acesso e a permanência dos alunos com deficiência em instituições de ensino regular, com recursos e apoio adequado para atender as necessidades específicas, permitindo que todos tenham oportunidades de alcançar seu máximo potencial.

2.2 Compreendendo a deficiência visual: uma breve discussão

É comum pensar que todas as pessoas cegas nasceram com essa deficiência visual, mas há muitos casos em que a cegueira é adquirida ao longo da vida. Essa diferença é um dos fatores que influenciam as habilidades das pessoas cegas. De acordo com os artigos 3 e 4 do capítulo 1 do Decreto Federal nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, ressaltam que:

Deficiência é todo e qualquer comprometimento que afeta a integridade da pessoa e traz prejuízos na sua locomoção, na coordenação de movimentos, na fala, na compreensão de informações, na orientação espacial ou na percepção e contato com as outras pessoas. A deficiência gera dificuldades ou impossibilidades de execução de atividades comuns às outras pessoas, e, inclusive, resulta na dificuldade da manutenção de emprego. [...] Deficiência Visual é a perda ou redução da capacidade visual em ambos os olhos em caráter definitivo e que não possa ser melhorada ou corrigida com uso de tratamento cirúrgico, clínico e/ou lentes. O Decreto 3298 considera deficiente visual a pessoa que tem dificuldade ou impossibilidade de enxergar a uma distância de 6 metros o que uma pessoa sem deficiência enxergaria a 60 metros, após a melhor correção, ou que tenha o campo visual (área de percepção visual) limitada a 20%, ou com ambas as situações. (BRASIL, 1999, online)

Ao abordarmos questões voltadas a pessoas cegas, estamos nos referindo a um grupo diversificado. Este grupo não inclui apenas indivíduos que vivem na escuridão, mas também aqueles com deficiências visuais significativas o suficiente para serem legalmente reconhecidas como pessoas cegas. Além disso, há aqueles que possuem alguma visão residual que pode ser utilizada para seu desenvolvimento e aprendizado. Consoante à deficiência visual, Ochaíta e Espinoza (2004, p. 153) destacam que: “A cegueira é uma deficiência sensorial que se caracteriza pelo fato de que pessoas que dela padecem têm seu sistema visual de coleta de informações total ou seriamente prejudicado”.

Assim, em consequência a essa perda sensorial, que seja total ou parcial, do sistema visual de coleta de informações, fará com que pessoas com deficiência visual ou cegas utilizem seus outros sistemas sensoriais para que conheçam o mundo a sua volta. Os sistemas sensoriais

são: O tato, o olfato, audição e o sistema proprioceptivo, o qual recebe informações que se conecta com diversos sensoriais espalhados pelo corpo.

A Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Lei nº 13.146/2015 define, em seu Artigo 2º, que a deficiência é caracterizada por um impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, a qual, em interação com diversas barreiras, pode obstruir a participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. No contexto da deficiência visual, a LBI reconhece a necessidade de uma avaliação biopsicossocial, que considera não apenas o grau de perda visual, mas também o impacto dessa perda na vida do indivíduo e sua interação com o ambiente. A avaliação é feita por equipes multiprofissionais e interdisciplinares, considerando o impedimento nas funções; fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; limitação no desempenho de atividades e restrição de participação.

Referente a restrição de participação, esse é um conceito central na discussão sobre a inclusão de pessoas com qualquer tipo de deficiência, para esses indivíduos são colocadas limitações ou impedimentos, que ao tentarem participar plenamente de diversas atividades ou aspectos da vida cotidiana lhes são impostos, essas são as barreiras. A LBI (Lei nº 13.146/2015) define em seu capítulo o seguinte:

barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. (Brasil, 2015, online).

A lei mencionada é um marco legal que visa assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades que são essenciais para pessoas com deficiência, promovendo sua inclusão social e de cidadania. Na LBI é estabelecido diretrizes para que aconteça a eliminação dessas barreiras, como também a promoção da acessibilidade em variadas áreas: Na educação; saúde; trabalho; cultura e transporte. Dessa forma, garantindo que as pessoas com deficiência tenham plena participação na sociedade.

As pessoas com deficiência visual diariamente enfrentam diversas barreiras que impactam seu dia a dia significativamente, as mais presentes incluem barreiras arquitetônicas, onde a falta de sinalização tátil e sonora em edifícios e espaços, sejam públicos ou privados, pode dificultar a navegação e a orientação dessas pessoas. Outra barreira que é bem significativa é em relação aos transportes, pois a ausência de informações sonoras em sistemas de transporte público, como ônibus e metrô, pode tornar o deslocamento mais desafiador. Além disso, barreiras nas comunicações e nas informações, como a falta de materiais em braille, leitores de tela ou descrições de imagens em plataformas digitais limitam o acesso desse público às informações. Dessa forma, sendo a mais impactante das barreiras na vida das pessoas com deficiência visual, e a barreira atitudinal. Essa barreira vem alicerçada por preconceitos e falta de conscientização por parte de outras pessoas, podendo levar a interações sociais limitadas ou inadequadas, barreiras atitudinais referem-se aos preconceitos, estigmas e atitudes negativas. O preconceito contra pessoas com deficiência atua como um mecanismo de exclusão social, onde as diferenças são percebidas como falta, deficiência ou incapacidade. Ademais, são vistas como uma característica inseparável do corpo.

[...] deficiência não é mais uma simples expressão de uma lesão que impõe restrições à participação social de uma pessoa. Deficiência é um conceito complexo que reconhece o corpo com lesão, mas que também denuncia a estrutura social que oprime a pessoa deficiente. (Diniz, 2007, p.9)

Essa afirmação destaca uma perspectiva crítica e essencial sobre a deficiência, reconhecendo-a como uma questão de opressão social. Diniz sublinha a importância de entender a deficiência não apenas como uma condição médica, mas como uma construção social que resulta em exclusão e segregação. Essa visão desafia a sociedade a repensar suas estruturas e práticas, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades. Além disso, enfatiza a necessidade de políticas públicas e mudanças culturais que abordem essas barreiras, reconhecendo a deficiência como uma questão de direitos humanos e justiça social.

3 METODOLOGIA

Antes de esboçar o percurso metodológico da presente investigação, salientamos que como essa pesquisa envolve pessoas e exposição de ações pedagógicas e sociais, encaminhamos o projeto deste estudo ao Comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba, o qual foi aprovado – Ver anexo 1.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo tem como foco norteador compreender a política da educação especial na perspectiva inclusiva desenvolvida no ICENO. Assim, utilizamos o método de pesquisa qualitativa. Esse método de pesquisa qualitativa foi escolhido, pois a base para um bom resultado dela precisa da união de “o sujeito da pesquisa, o pesquisador e seu objeto de estudo” (Ludke; André, 1986, p.4) Ademais, possibilita o olhar individual para as histórias contadas por cada uma das pessoas envolvidas, sendo assim, proporciona o levantamento de dados completos, trazendo reflexões importantes que contribuirão para escolarização e socialização da pessoa com deficiência visual.

Com este percurso da pesquisa, interagimos com os professores e com os alunos com deficiência visual do Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste - ICENO, investigando os serviços oferecidos e as metodologias utilizadas que permeiam o espaço pesquisado.

Além da nossa entrevista semiestruturada, decidimos também realizar uma entrevista por meio de aplicativo virtual, através de mensagens instantâneas, o que possibilitou conduzir uma pesquisa qualitativa de alta qualidade, sem precisar do encontro presencial, nos permitindo uma interação no tempo presente, como destaca Lannutti:

Os programas de mensagens instantâneas (MI) são aplicativos da Internet que permitem às pessoas conduzir interações textuais em tempo real. Uma interação MI pode se limitar a dois indivíduos ou, dependendo do programa MI específico, permitir que grupos de pessoas interajam simultaneamente (Lannutti, 2019, p. 275)

Optamos por essa forma de pesquisa recente, pois entendemos que na atualidade a internet e seus aplicativos tornaram-se meio de interações diárias para muitos indivíduos, para os pesquisadores essa é uma maneira inovadora de fazer pesquisa.

Essa entrevista teve como foco o percurso da criação do ICENO, cenário de nossa pesquisa, bem como um recorte na história da vida do seu idealizador. O participante da entrevista virtual, por meio de aplicativo de mensagem instantânea, foi Gúbio Dias da Mata Bonfim, de 56 anos de idade, filho do fundador da instituição. O mesmo se dispôs a passar as informações necessárias para ajudar em nossas análises. Dessa maneira, formulamos nossas perguntas sem seguir um roteiro rígido. “A maioria das entrevistas qualitativas usa perguntas abertas e permite ao menos alguns ajustes nas próprias perguntas ou na ordem das perguntas, dependendo das informações compartilhadas durante a interação na entrevista”. (Baxter; Babbie, 2004).

Diante disso, nos foi permitido uma abordagem mais flexível, permitindo ajustes e ordem nas perguntas, com base nas respostas. Essa técnica foi valiosa para nossa pesquisa, possibilitando uma compreensão mais profunda e rica das perspectivas do entrevistado. Ao adaptar as perguntas com base nas respostas, conseguimos explorar temas emergentes que não haviam sido considerados inicialmente. Isso nos permitiu captar nuances e detalhes que contribuíram significativamente para nosso trabalho de pesquisa.

3.2 Instrumentos da pesquisa

A pesquisa teve como instrumento a observação participante e entrevista semiestruturada, como também uma entrevista por aplicativo de mensagem instantânea. Escolhemos a entrevista semiestruturada por ser a apropriada para esse estudo, as entrevistas foram realizadas individualmente. Na entrevista semiestruturada o entrevistado fica mais à vontade para falar, como também permite que o entrevistador possa intervir, assim, o diálogo fica mais cômodo e eficaz.

A opção de incluir a entrevista virtual como instrumento de nossa pesquisa, se deu pelo fato de que para ambos, entrevistado e pesquisador, foi a maneira mais viável encontrada naquele dado momento. Essa é uma técnica que vem sendo bastante utilizada na pesquisa qualitativa contemporânea por ser flexível de agendamento, necessidade de deslocamento, adaptação a contextos emergentes, entre outros.

A observação participante se deu por todos os setores do ICENO, buscando observar os serviços oferecidos e as metodologias utilizadas. Para tanto, foram realizados 12 encontros no ICENO, necessários para observar os serviços oferecidos e os respectivos setores: biblioteca, setor de esporte, setor de alfabetização, setor de música e setor de acessibilidade. Esses encontros foram realizados no período de outubro de 2023 a setembro de 2024.

A opção por conduzir entrevistas permitiu que os participantes tivessem a liberdade de responder de forma espontânea e sem restrições rigorosas. Para tal, as respostas foram registradas através de gravação permitida pelos participantes, com o objetivo de possibilitar uma reflexão mais aprofundada sobre as respostas. Assim, as perguntas que nortearam nossa pesquisa estão no Apêndice 1.

3.3 Cenário e participantes da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no ICENO, mais conhecido como Instituto dos Cegos, situado na rua João Quirino, 33, bairro do Catolé na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba. Participaram da pesquisa a presidente do ICENO, como também alunos e professores, sendo três mulheres e dois homens, com idade entre 47 e 60 anos. Todos se disponibilizaram a participar voluntariamente do projeto de pesquisa, tendo em vista que os mesmos possuem registros importantes da história do instituto, com o foco principal de traçar os principais aspectos históricos da instituição especial participante da pesquisa, bem como, observamos ações pedagógicas realizadas neste cenário que favorecem a inclusão escolar e social das pessoas com deficiência visual.

3.4 Metodologia da análise dos dados

A pesquisa em questão se caracteriza como um estudo de natureza descritiva de caráter qualitativo. Para realizar a análise de dados da presente pesquisa, nos guiamos na análise de conteúdo adotada por Laurence Bardin (2011). Essa análise sempre procura ter um olhar atento para os dados coletados. Uma metodologia que nos possibilita ir além de um mero papel respondido, o pesquisador pode perceber detalhes que servirão para ampliar as percepções do

ambiente, a análise de conteúdo é didática facilitou a sequência das atividades realizadas, possibilitando “não apenas componentes racionais, mas também ideológicos, afetivos e emocionais” (Franco, 2008, p. 43). Elementos que foram precisos, já que trabalhamos com humanos, pois a “preocupação com o processo é muito maior do que com o produto” (Lüdke; André, 1986, p. 12). Essa visão enfatiza a importância de se concentrar no processo de aprendizagem e não somente no resultado final.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Dados coletados nas entrevistas

A intenção ao compartilhar a história do Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste, em Campina Grande é oferecer uma visão rica e detalhada sobre a trajetória e o impacto da instituição na comunidade. No entanto, é importante ressaltar que as informações apresentadas foram obtidas por meio de entrevistas com pessoas ligadas ao instituto, como familiares do fundador, membros atuais e professores ex-alunos. Essas narrativas refletem as percepções e memórias dos entrevistados e, embora sejam valiosas, não devem ser consideradas como verdades absolutas e incontestáveis. Nosso objetivo é respeitar e transmitir essas histórias com precisão e integridade, reconhecendo que diferentes perspectivas podem existir.

4.1.1 Percurso de criação do instituto: A Inspiração e a Luta de José da Mata Bonfim para a fundação do ICENO

No século XX, as ações individuais ou coletivas desempenharam um papel crucial na promoção do movimento de organização institucional para o atendimento de pessoas com deficiência. Apesar dessas iniciativas, o acesso à educação para essas pessoas foi, por muito tempo, limitado, especialmente para aqueles que não faziam parte das classes sociais privilegiadas. Como observa Santiago (2011, p.242): “as pessoas com deficiência oriunda das classes dos trabalhadores [...] não tinham chance de receber educação [...]”.

Ademais, podemos afirmar que as instituições especializadas tiveram um papel essencial na ampliação das conquistas para essas pessoas, já que foram, e ainda são responsáveis por oferecer ensino especializado. Para tanto, discutiremos sobre uma iniciativa que se dedica ao atendimento de pessoas com deficiência visual. Essa ação foi iniciada por um jovem cego, preocupado com a situação das crianças com DV que não tinham acesso à educação.

José da Mata Bonfim (*in memoriam*), idealizador e fundador do ICENO, nasceu na cidade de Cabaceiras, Paraíba, em janeiro do ano 1937, conseguiu superar inúmeros desafios pessoais e sociais para se tornar um dos pioneiros na educação de pessoas com deficiência visual no Nordeste do Brasil, marcando sua história pela determinação e pela busca incessante pela inclusão.

Filho de João da Mata Bonfim e Belmira Maria da Conceição, ele foi o único filho dentre os seus irmãos a nascer com deficiência visual, causada devido a uma catarata congênita, em uma época em que não havia tratamento disponível. Durante sua adolescência estudou no Instituto Adalgisa Cunha, na capital do Estado, João Pessoa, que era a única instituição para pessoas com deficiência visual existente na Paraíba. José mudou-se para Campina Grande, onde veio a estudar do Colégio Estadual da Prata, ainda estudando conheceu Inês Dias da Silva (*in memoriam*), com quem casou e tiveram 5 filhos, Hippolyte Leon, Ammelie, Luciana, Gúbio e Jomab.

Percebendo a necessidade de uma instituição dedicada à assistência de pessoas com deficiência visual na cidade, alugou uma casa na Rua Nilo Peçanha, no Bairro da Prata, foi dessa forma que conseguiu realizar o seu grande sonho, no ano de 1952, a fundação de um instituto, nomeado inicialmente como Instituto de Proteção aos Cegos. Nessa época se tinha

muito a percepção assistencial, não só nessa instituição, era o contexto da época, priorizava-se o apoio, depois de um longo período o viés passou para a educação.

Para conseguir alunos para o instituto, José da Mata se deslocava até a casa das famílias para apresentar o método de escrita Braille, convencendo a levarem seus filhos ao instituto para estudarem. As aulas eram todas ministradas por ele, já que uma das maiores dificuldades era encontrar profissionais na área da educação para ensinar no instituto.

O instituto sobrevivia de doações fornecidas pelos moradores da cidade, pela prefeitura, governo do Estado e após muita persistência, do governo federal. José era incansável em sua busca por apoio, como relata seu filho Gúbio da Mata Bonfim: “Meu pai era um homem persistente, percorreu por toda sua vida repartições municipais, estaduais e federais, fez amizade com muitos políticos daquela época, que admiravam a sua luta e ajudavam na medida do possível”.

Em suas buscas por apoio para a instituição, ele frequentemente fazia viagens a Brasília para garantir verbas, como não tinha condições para pagar as suas passagens e de sua esposa Inêz, pegava carona nos aviões de carga do Exército, assim fazia incansavelmente. Dessa maneira, ele ia conquistando redes de apoio.

Para que existisse um bom funcionamento do instituto, somavam-se pessoas dispostas a ajudar, como foi com Dona Zulmira, ela lavava as roupas dos alunos internos do instituto, apesar de ser mãe de três crianças menores não media esforços para cumprir suas atividades, outra figura de muita importância era Noêmia Correia, não era casada e não tinha filhos, era cozinheira e arrumadeira do instituto, trabalhou dedicadamente ao instituto por décadas e o grande amigo de José, seu “Zé do bode” que ajudava nas vendas de tickets, viajava por vários municípios em busca de associados para o instituto.

José sempre acreditou que a ajuda financeira deveria vir dos políticos primordialmente, e foi com a ajuda do então prefeito da época, Elpídio de Almeida, que conseguiu a doação de um terreno para construção da sede do instituto. Iniciando as obras no começo dos anos 60, porém, por motivos financeiros veio a ser concretizada no ano de 1970, passando a se chamar IEACN (Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste). A construção foi realizada com doações e muito esforço, resultando em um prédio de três andares, posteriormente foi construído um auditório.

Muito religioso e espírita Kardecista, José fundou o Centro Espírita Jesus no Lar, que funcionava no auditório do instituto, com uma reunião semanal, os alunos não eram obrigados a participarem nem seguir a religião. Através da sua religião conheceu um de seus melhores amigos, seu Texeira. Durante uma crise financeira foi ele quem idealizou a “Campanha do Kilo”, que consistia na arrecadação de alimentos aos sábados, junto a comunidade, essa foi a forma de subsistência por anos. José da Mata Bonfim presidiu o instituto desde sua criação em 1952 até o ano de 1994, sempre muito dedicado à causa como lembra a ex-aluna e agora presidente do ICENO, Adenize (2024), “o professor José da Mata Bonfim foi sempre um batalhador, brigou muito para o crescimento da instituição aqui na cidade de Campina Grande”. Diante dessa afirmação, é perceptível que José não apenas fundou uma instituição, mas criou uma comunidade de apoio e inclusão.

Na década de 1990, o instituto enfrentou um período de interdição pelo Ministério Público devido a denúncias de venda ilegal de terrenos, resultando no fechamento da sede de 1994 a 2002. A sede ficou sem segurança, o que ocasionou em saqueamento e invasão. Somente após alguns anos, em 2002, a gestão foi retomada e esforços significativos foram feitos para reestruturar e revitalizar o local.

O instituto foi parcialmente reinaugurado em março de 2003, com reformas contínuas que incluíram a construção de uma quadra de esportes, piscina e parquinho. Desde então, o instituto expandiu suas instalações e serviços, oferecendo ensino de braille, soroban,

informática adaptada, música, esportes, orientação em mobilidade e atividades de vida autônoma, entre outros.

4.1.2 Histórias e fatos traçadas em importantes vozes

Mergulharemos nas experiências e percepções daqueles que sentiram de perto a missão transformadora do ICENO em suas vidas, através de depoimentos que os marcaram em âmbitos social e educacional. Cada voz aqui presente reflete um sentido único, relatando as conquistas celebradas ao longo dessa jornada de inclusão. A pergunta norteadora foi: **“Na sua opinião qual é a importância do instituto no processo de inclusão escolar e social das pessoas com deficiência visual?”**.

A primeira entrevista aconteceu na diretoria do ICENO, tendo como entrevistada a presidente Adenize de Queiroz Farias, mulher de 47 anos, cega desde o nascimento, casada, formada em Pedagogia, com pós-graduação na área. Ela compartilha sua experiência como ex-aluna enfatizando em sua fala que a base que adquiriu no instituto foi fundamental para sua autonomia e sucesso profissional.

Eu posso falar por experiência própria porque eu fui ex aluna da instituição, no ano de 1983 eu aqui cheguei e hoje eu sou concursada, tenho meu trabalho fora da instituição a partir da base que eu adquiri aqui, é assim como eu muitas outras pessoas das antigas gerações fizeram, aprenderam aqui e são concursados, são autônomos, enfim, tem sua sobrevivência própria (Adenize Q. F.).

Adenize também destaca que o instituto trabalha para que cada pessoa cega ou com baixa visão se sinta digna, com direitos e responsabilidades, preparando-os para que eles ocupem seu espaço na sociedade, na família, na escola regular ou no mercado de trabalho.

Hoje trabalhamos nessa mesma perspectiva para que cada pessoa cega ou com baixa visão que frequenta o instituto, primeiro ela se sinta pessoa com condição de dignidade e todos os direitos e também responsabilidades, para que ela não se sinta inferior ou diminuída em relação a deficiência visual, essa é a primeira questão. E a segunda ela se sentindo digna de direitos e também de responsabilidades que ela procure seu lugar, seu espaço, que não é aqui somente no instituto, mas seu espaço é na sua família, na escola regular, no mercado de trabalho. O seu espaço é onde todo mundo está. Que essa pessoa cega ou com baixa visão que chega aqui ela adquira o aprendizado, a consciência e a força de buscar de entender o seu papel dentro de todos os espaços que ela ocupa (Adenize Q. F.).

Nossa segunda entrevista se deu no primeiro andar das dependências do instituto, no corredor, onde existe um sofá para descanso, ou espera. Nosso entrevistado foi o professor de História atuante no ICENO há 16 anos, José Otto Muniz Falcão Filho, homem, 51 anos, cego desde o nascimento, graduado e pós-graduado em História. O mesmo se considera sortudo por ter nascido em uma cidade com um instituto voltado para pessoas com deficiência visual. Ele relata sua trajetória acadêmica e profissional que conquistou através do ensino obtido no instituto.

Eu mesmo digo que sou uma pessoa de sorte porque tive a oportunidade de nascer em uma cidade que tem um instituto dos cegos, se não tivesse o instituto dos cegos aqui eu teria que ir para outra cidade, João Pessoa ou para mais longe. No instituto cheguei com seis anos de idade, fiz o fundamental, depois cursei supletivo de primeiro e segundo graus, fiz vestibular, passei para história na UFCG, depois me transferi para UEPB, fiz especialização e estudei direito na Facisa. Sou concursado como professor de história do Estado e também do município (José O. M. F. F.)

A terceira entrevista aconteceu na biblioteca do ICENO, na qual a entrevistada foi a bibliotecária e ex-aluna Marimélia Costa Sales, mulher de 49 anos, casada, cega desde a infância, graduada em jornalismo. A mesma traz em sua fala a importância vital do Instituto na vida das pessoas com deficiência visual, relatando que o ICENO é essencial para garantir que o direito dessas pessoas seja respeitado

Eu não saberia nem dizer a importância de tão grande que é. Totalmente importante pois sem o instituto a pessoa com deficiência não existe, não evolui, e se existir, existe dentro de casa, dentro de quatro paredes e sofrendo preconceito por vezes até da própria família, o que acaba sendo pior, sem ter seus direitos respeitados (Marimélia C. S.).

Como quarto entrevistado tivemos o coordenador do departamento de música, coordenador de eventos do Instituto e professor de reforço de língua portuguesa que completa o quadro de funcionários do ICENO há 20 anos. Rodolfo Virgínio de Sousa, homem, 51 anos, casado, graduado em Pedagogia e pós graduado em Educação de Jovens e Adultos pela UEPB, nasceu com catarata congênita, em São Paulo, e chegou ao Instituto, como aluno, aos 6 anos. Ele descreve como o Instituto foi crucial em sua vida, oferecendo orientação e apoio em um momento de grande mudança. O mesmo aprendeu a se inserir na sociedade, valorizando seus talentos e buscando oportunidades, em vez de ser alvo de pena. Rodolfo atribui ao Instituto sua iniciação musical, afinidade com a língua portuguesa e vocação para o ensino, destacando que a instituição foi fundamental para sua inclusão social.

Nossa instituição tem o papel de dar um norte para as pessoas que nos procuram, as pessoas com deficiência, que muitas vezes chegam aqui achando que foi colocado na vida delas um ponto final onde na verdade só foram vírgulas, a história delas ainda continua, só que muitas vezes para quem perdeu a visão na fase adulta, por exemplo, tem maior dificuldade de lidar com essa nova realidade que é uma mudança muito brusca. Ele sente a necessidade de alguém que os oriente e o instituto entra nesse momento, com esse papel de dar uma direção, de mostrar que não é o fim, que existem outras possibilidades de leitura, de desenvolvimento da sua vocação profissional ou de seus talentos, que ele pode se inserir na sociedade sem se impor, mas mostrando o que ele é capaz de fazer sendo valorizado na sociedade pelos talentos que tem, e não sendo alvo de sensibilidade e comoção por conta da sua deficiência. Ninguém está atrás de pena, nós estamos atrás de oportunidades para o instituto, para mostrar seu trabalho e para os nossos alunos se colocarem na sociedade (Rodolfo V. S.).

Rodolfo relata que assim que o seu pai chegou a Campina buscou uma instituição para que ele pudesse fazer um acompanhamento, já que o mesmo não sabia como encaminhá-lo para uma escola e como seria o processo. Ele ficou sabendo do trabalho do instituto, que naquela época era um sistema de internato, os alunos só voltavam para casa a cada dois meses. De início Rodolfo não se adaptou:

Eu era filho único. Passei anos afastado e aos dez anos voltei, e aí me adaptei e aqui estou até hoje. Minha iniciação musical eu aprendi aqui, minha afinidade com a língua portuguesa, embora não tenha feito o curso eu descobri aqui, como também a minha vocação para ser professor foi no instituto. Enfim, todo esse processo que hoje consigo desenvolver com tranquilidade de me alto incluir na sociedade sem me impor às pessoas, mas mostrando realmente que eu sou uma pessoa antes de ser deficiente eu aprendi aqui. O verdadeiro conceito de inclusão em uma época em que nem se falava

de inclusão com essa perspectiva que temos hoje, mais fundamentada e mais abrangente. Então realmente eu devo tudo ao instituto, ele foi muito importante na minha história, por isso disse para você que a história do instituto se confunde com a nossa (Rodolfo V. S.).

Na nossa quinta e última entrevista tivemos uma conversa com Maria Lúcia Costa, mulher, 60 anos de idade, casada, dona de casa e todo o ensino que ela possui foi recebido no ICENO, nunca frequentou escola regular. O ambiente escolhido para a entrevista foi a biblioteca do Instituto, lá ela se sentiu mais à vontade, estava acompanhada do seu esposo, que também é aluno da instituição. Foi uma conversa com saudosas lembranças, Maria relembra sua chegada ao Instituto aos oito anos de idade, quando ainda funcionava como internato, na primeira sede, localizada no bairro da Prata, na rua Nilo Peçanha. Ela recorda as atividades culturais e o ambiente acolhedor proporcionado pelos diretores e suas filhas, que cuidavam dos alunos. Ela não apenas vivenciou a transição do Instituto para sua sede atual, mas também experimentou em primeira mão o espírito de comunidade e apoio que sempre foram características do ICENO. Sua história é um testemunho do impacto duradouro que o Instituto tem na vida de seus alunos, proporcionando não apenas educação, mas também um lar acolhedor.

Eu cheguei no instituto com 8 anos, quando ainda era no outro endereço na rua Nilo Peçanha, bairro da Prata, meus pais trabalhavam e minhas irmãs eram moças e não tinham paciência de cuidar de mim porque eu não enxergava [...] de lá tenho lembranças que tinham passeios, nós cantávamos, tocávamos instrumentos. Os diretores eram o casal Dona Inês e José da Mata Bonfim, as filhas deles Lucina e Ammelie cuidavam de nós. O instituto funcionava como internato, já aqui nesse endereço atual, nós só íamos para casa nos finais de semana e nas férias [...] tinha eventos, festinhas, no dia das mães, no dia de Tiradentes e outras, sempre tinha essas festas aqui no instituto (Maria L. C.).

Esses depoimentos ilustram como o ICENO não apenas educa, mas também empodera seus alunos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para uma vida plena e integrada na sociedade. O Instituto é um farol de inclusão, mostrando que a deficiência visual não é um ponto final, mas uma vírgula na história de vida de cada indivíduo.

4.1.3 Quadro técnico do ICENO

O Instituto atualmente conta com um total de 28 colaboradores, incluindo professores contratados diretamente pela instituição, além de professores cedidos tanto pela administração pública municipal quanto pela estadual. A equipe é composta por diversos cargos, como professores, motoristas, auxiliares de serviços gerais, cozinheiras, vigilantes e o pessoal que atua na secretaria da instituição.

Na direção está o professor John Queiroz e na presidência a professora Adenize Queiroz de Farias, desde 2002, quando aconteceu a reabertura do instituto, relatado nesta pesquisa no título *“Percurso de criação do instituto: A Inspiração e a Luta de José da Mata Bonfim para a fundação do ICENO”*.

No que diz respeito ao corpo discente, o Instituto atende aproximadamente 178 alunos, incluindo moradores de Campina Grande e de diferentes municípios da região, representando um público bastante diversificado, com faixas etárias variadas e necessidades específicas. Cada aluno traz demandas muito particulares, o que reflete a missão do Instituto de oferecer um atendimento personalizado e inclusivo.

4.2 Dados da observação participante

4.2.1 O ICENO no caminho da inclusão: serviços e estratégias

As considerações apresentadas aqui resultam de um processo de observação participante do pesquisador, com a intenção de oferecer uma perspectiva sobre a realidade observada no espaço do estudo. Assim, abordaremos os serviços e estratégias oferecidos na sede do ICENO.

O instituto disponibiliza uma variedade de serviços educacionais adaptados às necessidades específicas das pessoas com deficiência visual. Além desses serviços, a instituição se dedica a acolher essas pessoas e suas famílias com empatia e humanidade. Essa estratégia possibilita que seja criado um ambiente acolhedor de apoio integral e inclusivo, para isso o ICENO organiza o suporte da seguinte maneira:

- As crianças são atendidas no período da tarde. A maioria delas vem de suas escolas regulares e, ao chegar ao instituto, tem a oportunidade de tomar banho. Para isso, cada criança possui um armário separado com seus materiais de higiene pessoal. Como suporte para descanso e interação, há uma sala disponível com TV, sofá e colchonetes;
- Para as famílias, há uma sala de repouso disponível, onde podem aguardar enquanto as crianças realizam suas atividades. Muitas famílias interagem nesse ambiente;
- Para os homens adultos que não têm condições de ir e vir diariamente ao instituto, é oferecido um alojamento. Alguns deles permanecem durante toda a semana, retornando para suas casas nas sextas-feiras;
- As refeições são servidas para todos os alunos e funcionários que desejarem participar desse momento.

Para tanto, esse acolhimento tem uma grande importância, abrange as necessidades emocionais e sociais tanto dos indivíduos que vão usufruir dos serviços especializados, como para suas famílias.

Voltado aos serviços de aprendizagem e vida autônoma o instituto dispõe de várias metodologias, das quais pontuamos a seguir:

- Ensino de leitura e escrita em Braille: Para iniciação da escrita do sistema Braille, é necessário que todas as crianças que cheguem ao instituto passem na sala do pré-Braille, são assistidas crianças a partir dos 3 anos de idade. Para essas crianças é dado todo o suporte necessário, utilizando materiais lúdicos adaptados, facilitando a compreensão. Passando da fase de adaptação as crianças avançam para a alfabetização em Braille, a idade adequada para que possam frequentar essa sala e a partir dos 6 anos, onde será oferecido todo suporte para a escrita, desenvolvem o uso da reglete e a punção de forma mais autônoma, a leitura em Braille também é desenvolvida e as crianças só saem dessa turma quando estiverem dominando leitura e escrita pelo sistema de escrita e leitura Braille.

As crianças podem trazer as atividades da escola regular das quais estudam no contra turno, entretanto, as professoras do instituto contextualizam essas atividades de uma outra forma, já que no instituto é ofertado o apoio com adaptação em materiais voltados para as necessidades dessas crianças, não é reforço escolar. Para o público adulto é oferecido a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, toda a metodologia é preparando eles possam realizar concursos, exames nacionais, entre outros.

- Uso do Soroban: O soroban é um instrumento que tem seu uso reconhecido como recurso educativo específico para aprendizagem de cálculos matemáticos por estudantes com deficiência visual no Brasil. No instituto ele é utilizado na sala de AEE, direcionado para ajudar a suprir o que não é ofertado na escola regular, essa é uma ferramenta valiosa que oferece para esse público, promovendo não só o aprendizado mas também a autonomia;

- Atividades de música e esportes: As aulas voltadas para música e esporte oferecem benefícios abrangentes que vão além do físico, contribuindo para o desenvolvimento integral desses indivíduos, promovendo para eles bem-estar, autonomia e inclusão.

Dessa maneira, o ICENO foca bastante nessa metodologia, para as aulas de música acontecerem é disponibilizada uma sala específica, as aulas são direcionadas para técnica vocal com um professor maestro, aulas de piano, violão e bateria. As aulas são ministradas nos dois turnos, pela manhã direcionada aos jovens e adultos e a tarde para crianças e adolescentes.

No esporte as modalidades desenvolvidas são: Futebol de cegos, também conhecido como futebol de 5, é uma adaptação do futebol tradicional para pessoas com DV e o Goalball ambos esportes paralímpicos. Se tem toda organização específica para praticá-los, uma dessas é a bola utilizada, ela tem guizos (bolinhas de ferro) para que os jogadores saibam o local exato que ela está, o silêncio tem que ser mantido, o campo é menor e os jogadores jogam com vendas nos olhos garantindo igualdade de condições, os goleiros são pessoas que enxergam. A diferença é que no futebol de 5, são 5 jogadores, no Goalball jogam 3 atletas. O futebol de 5 trouxe inúmeras medalhas para a instituição. Além desses, são trabalhados o atletismo, natação, judô, taekwondo e xadrez;

- Informática adaptada através de sintetizadores de voz: Esse serviço oferecido no ICENO tem o intuito de facilitar o acesso e a interação com computadores e dispositivos digitais de forma eficaz, para que venha contribuir na vida desses indivíduos. Para tanto, utilizam os leitores de tela, convertendo os textos escritos em áudios, ampliadores de telas para que as pessoas com baixa visão visualizem o conteúdo mais nitidamente. Tais ferramentas são fundamentais para garantir que pessoas com deficiência visual possam acessar informações, comunicar-se e participar plenamente da sociedade digital;

- Orientação e mobilidade: Essa aula prática que o instituto oferece é para que a pessoa com DV tenha mais independência e segurança ao se deslocar em diversos ambientes. O instrutor que realiza a aula é uma pessoa cega, desde sua infância, o mesmo demonstra muita confiança e independência em suas aulas. O treinamento consiste na maior parte em atividades voltadas para caminhar em linha reta; coordenações de lateralidade, esquerda ou direita; identificar pontos de referência e pistas táteis e sonoras.

A ausência ou perda parcial da visão traz dificuldades para andar, correr, pular, trabalhar, etc.

A locomoção das pessoas com deficiência visual e sua marcha são dificultadas pelas situações muitas vezes complexas e rápidas que enfrentam no dia a dia. Assim, a pessoa com deficiência visual precisa: Saber onde está; Para onde quer ir; E como chegar lá [...] A Orientação e Mobilidade ajuda a pessoa com deficiência visual, a ser mais independente, a ir e vir de acordo com seu desejo, a desenvolver qualquer tarefa, respeitando seus saberes, seus tempos, seus limites. (Ferreira; Braz, 2020, p. 4)

Diante do exposto, é perceptível os desafios enfrentados pelo público mencionado em sua locomoção diária, resultando na importância da orientação e mobilidade, respeitando e valorizando seus saberes, ritmos e limites individuais.

No ICENO, a locomoção é planejada, para garantir a segurança e autonomia aos seus frequentadores. As escadas são utilizadas de maneira organizada, com um lado dedicado para subir e o outro para descer, evitando colisões, como também facilitando o fluxo de pessoas. Nas paredes dos corredores existe sinalização tátil, o que proporciona uma orientação com confiança através do toque, esse recurso é essencial para identificação autônoma das salas, refeitório, diretoria, banheiros, entre outros.

Esses serviços são essenciais para promover a inclusão plena das pessoas com deficiência visual, permitindo que elas desenvolvam suas habilidades e alcancem a autonomia.

Em suma, o ICENO desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e autonomia das pessoas com deficiência visual, oferecendo uma gama abrangente de serviços adaptados às suas necessidades específicas. Através de metodologias inovadoras e um ambiente acolhedor, o instituto não apenas facilita o aprendizado e a mobilidade, mas também promove o bem-estar emocional e social dos indivíduos e suas famílias. Ao integrar práticas educacionais, esportivas e tecnológicas, o instituto assegura que seus frequentadores tenham as ferramentas necessárias para navegar pelo mundo com confiança e independência. Essa abordagem abrangente e empática é fundamental para garantir que as pessoas com DV possam participar plenamente da sociedade, desenvolvendo suas habilidades e potencialidades em um ambiente que respeita e valoriza suas singularidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste tem desempenhado um papel crucial na inclusão de pessoas com deficiência visual desde sua fundação em 1952. Evoluindo de uma instituição assistencial para um centro focado na educação e inclusão social e profissional, o ICENO se sobressai ao oferecer uma ampla gama de serviços adaptados, que vão desde a educação em Braille até atividades esportivas e culturais, todas projetadas para atender às necessidades específicas de seus alunos. Através de uma abordagem empática e inovadora, o instituto não apenas promove o aprendizado e a mobilidade, mas também o bem-estar emocional e social dos indivíduos e suas famílias.

O ambiente acolhedor e o suporte integral proporcionado pelo Instituto são fundamentais para criar um espaço onde as pessoas com deficiência visual possam desenvolver suas habilidades e alcançar a independência. As metodologias empregadas, como o uso do Soroban e a informática adaptada, são exemplos de como a tecnologia e a educação podem ser aliadas poderosas na promoção da autonomia.

Ademais, as atividades esportivas e culturais oferecidas pelo instituto contribuem para o desenvolvimento físico, como também para a inclusão social, permitindo que os participantes se sintam parte ativa da comunidade. A orientação e mobilidade, por sua vez, são essenciais para garantir que as pessoas com DV possam se deslocar com segurança e confiança em variados ambientes.

É perceptível que o Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste, desempenha um papel essencial na vida dessas pessoas, assegurando que elas tenham as ferramentas necessárias para navegar pelo mundo com confiança e independência. O respeito e a valorização das singularidades a cada indivíduo é um exemplo de como a inclusão pode ser promovida de maneira eficaz e humana.

Por tanto, a história do ICENO é um exemplo inspirador de dedicação e compromisso com a inclusão e igualdade de oportunidades para pessoas cegas ou com baixa visão. Sua trajetória, marcada por desafios e superações, demonstra o poder transformador da educação inclusiva.

A continuidade do seu trabalho é fundamental para garantir que mais pessoas com deficiência visual possam desenvolver suas habilidades e alcançar seu pleno potencial, conquistando espaços que vão muito além do instituto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.

BAXTER, L. A.; BABBIE, E. **The Basics of Communication Research**. Belmont: Wadsworth, 2004.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra. **Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais**. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm Acesso em: 11 de outubro de 2024.

Lei nº 4.169, de 4 de dezembro de 1962. Estabelece normas para o uso de contrações e abreviaturas em Braille. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 dez. 1962. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14169.htm. Acesso em: 11 out. 2024.

Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 20 out. 2024.

CORREIA, Luis de Miranda. **Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas classes regulares**, Porto, Porto Editora, 1997.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007. p. 9.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Apresentação coletiva dos resultados do Censo Escolar 2021**. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.

FERREIRA, Renato Martins Redovalio; BRAZ, Ruth Maria Mariani. **A orientação e mobilidade como prática para inclusão de pessoas com deficiência visual**. Maceió, 2020. p. 4.

FERREIRA, Júlio Romero. **A exclusão da diferença: a educação do portador de deficiência**. Piracicaba: Unimep, 1994

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008. p. 43.

FREIRE, Paulo. A dialogicidade - essência da educação como prática da liberdade. In: *_. Pedagogia do oprimido*. 23 reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019, p. 44-69.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 26.

LANNUTTI, Pamela J. Coleta de dados qualitativos em relações interpessoais: técnicas textuais e virtuais. In: BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra. **Coleta de**

dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. p. 275-290.

LÜDKE, Menga; André, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. p. 4.

LÜDKE, Menga; André, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. p. 12.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 17.

Números de matrículas para público com deficiência cresce 75% nas escolas. Onordeste.com.br, 2022. Disponível em: **Número de matrículas para público com deficiência cresce 75% nas escolas** <https://onordeste.com.br/numero-de-matriculas-para-publico-com-deficiencia-cresce-75-nas-escolas/> Acesso em: 06 de dezembro de 2023.

OCHAÍTA, Esperanza; ESPINOSA, Maria. **Desenvolvimento e intervenção educativa nas crianças cegas ou deficientes visuais.** in: COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.* 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. Vol. 3. p. 151-170.

SANTIAGO, Sandra Alves da Silva. **A história da exclusão da pessoa com deficiência: aspectos sócio-econômicos, religiosos e educacionais.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p. 242.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. DADOS PESSOAIS

1.1 Identificação

1.2 Idade

1.3 Gênero

2. DADOS PROFISSIONAIS

2.1 Nível de escolaridade

2.2 Caso o nível seja Médio/Técnico ou superior identifique o curso

2.3 Tempo que trabalha no Instituto

2.4 Função atual que exerce no instituto

3. DADOS SOBRE A HISTÓRIA DO INSTITUTO

3.1 HISTÓRICO

3.1.1 Ano de fundação

3.1.2 Nome dos diretores atual

3.1.3 Nome dos diretores anteriores

3.1.4 Como surgiu a ideia da criação do Instituto para pessoas Cegas de Campina Grande?

3.1.5 Quais foram os principais objetivos e missões originais do Instituto dos Cegos?

3.1.6 Tem documentos da criação do Instituto?

3.1.7 Os documentos da Instituição tiveram modificação? Se sim, justifique.

3.1.8 Na sua opinião existiram alguns acontecimentos histórico importantes no Instituto

3.1.9 Como o Instituto dos Cegos de Campina Grande evoluiu ao longo do tempo em termos de serviços oferecidos à população?

3.2 ATUAL

3.2.1 Como funciona a questão econômica do Instituto?

3.2.2 Número de funcionários atuais do Instituto

3.2.3 Cargo existente no Instituto

3.2.4 Quantos alunos o instituto recebe atualmente?

3.2.5 Quais os serviços são oferecidos atualmente pelo Instituto?

3.2.6 Quais endereços que funcionaram o Instituto?

3.2.7 O Instituto utiliza alguma metodologia pedagógica específica?

3.2.8 O Instituto mantém parceria com instituições governamentais/não governamentais?

3.2.9 Na sua opinião qual é a importância do Instituto no processo de inclusão escolar e social das pessoas com deficiência visual?

ANEXO

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - UEPB / PRPGP	
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA	
Título de Pesquisa: DESENHANDO A HISTÓRIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CEGOS DO NORDESTE EM CAMPINA GRANDE - PB	
Pesquisador: EDUARDO GOMES ONOFRE	
Área Temática:	
Versão: 1	
CAAE: 01628524.6.0000.5187	
Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB	
Participação Principal: Financiamento Próprio	
DADOS DO PARECER	
Número do Parecer: 6.961.720	
Apresentação do Projeto:	
ABORDAGEM TEMÁTICA RELEVANTE COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.	
Objetivo da Pesquisa:	
A PROPOSTA DECLARA O OBJETIVO COMO "investigar a importância dos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto de Educação e Assistência aos Cegos do Nordeste - ICENO no processo de inclusão escolar e social das pessoas com deficiência visual, em Campina Grande - Paraíba."	
Avaliação dos Riscos e Benefícios:	
DESCRITOS CONFORME RECOMENDAÇÃO DA RESOLUÇÃO 466.	
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:	
A PESQUISA APRESENTOU FUNDAMENTAÇÃO REFLEXIVA, COM TRAJETÓRIA METODOLÓGICA OBJETIVA E DESCRIÇÃO ADEQUADA PARA TRABALHO DE CAMPO.	
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:	
FR: ANEXADA	
TAI: ANEXADO	
TERMO DE APRESENTAÇÃO: ANEXADO	
DECLARAÇÃO CONCORDÂNCIA: ANEXADA	
Endereço: Av. dos Barões, 351 - Campus Universitário - CEP: 58109-700 Bairro: Belém UF: PB Município: CAMPINA GRANDE Telefone: (83)3370-3070 Fax: (83)3370-3073 E-mail: cep@uepb.edu.br	

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAIBA - PRO-REITORIA DE
POSGRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP**



Continuação do Parecer: 4.941.702

Recomendações:
SEM RECOMENDAÇÕES

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
NEXISTE PENDÊNCIAS E OU INADEQUAÇÕES QUE O PESQUISADOR NECESSITE ESCLARECER, RECOMENDAMOS OBSERVANÇAS ATENTA E CRITERIOSA DURANTE EXECUÇÃO PARA GARANTIR O CUMPRIMENTO DA RESOLUÇÃO.

Considerações Finais e Critério do CEP:
O projeto foi avaliado pelo colegiado, tendo recebido parecer APROVADO. O pesquisador poderá iniciar a coleta de dados, ao término do estudo deverá ENVIAR RELATORIO FINAL através de notificação (via Plataforma Brasil) da pesquisa para o CEP, L.UEPB.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Protocolo	Autor	Situação
Informações Básicas de Projeto	PE - INFORMACOES BASICAS DO P (DUPLICADO) 2556273.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Declaração de Intencionalidade	Projeto.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Declaração de Intencionalidade	Projeto.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Informações Básicas de Projeto	PE - INFORMACOES BASICAS DO P (DUPLICADO) 2556273.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Declaração de Intencionalidade	Termo de compromisso.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Declaração de Intencionalidade	Termo de Autorização Institucional.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Declaração de Intencionalidade	Termo de Autorização Institucional.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Declaração de Intencionalidade	Declaração de concordancia.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Declaração de Intencionalidade	Declaração de concordancia.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Informações Básicas de Projeto	PE - INFORMACOES BASICAS DO P (DUPLICADO) 2556273.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_PGP.pdf	11/07/2024	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito

Endereço: Av. dos Barões, 351 - Campus Universitário
Bairro: Saldaninha CEP: 58.100-702
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE E-mail: cep@uepb.edu.br
Telefone: (35)3315-3373 Fax: (35)3315-3373

Página 02 de 02

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAIBA - PRO-REITORIA DE
POSGRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP**



Continuação do Parecer: 4.941.702

TCE / Termos de Ajustamento / Justificativa de Ajuste	Arquivo	Data	Autor	Situação
Projeto Detalhado / Estrutura Investigador	Projeto.pdf	11/07/2024 14:21:53	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito
Projeto Detalhado / Estrutura Investigador	Projeto.pdf	11/07/2024 14:21:41	EDUARDO GOMES ONOFRE	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação de CONEP:
Não

CAMPINA GRANDE, 22 de Julho de 2024

Assinado por:
Patricia Mera Bento
(Coordenador(a))

Endereço: Av. dos Barões, 351 - Campus Universitário
Bairro: Saldaninha CEP: 58.100-702
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE E-mail: cep@uepb.edu.br
Telefone: (35)3315-3373 Fax: (35)3315-3373

Página 03 de 02

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pela força e proteção na construção desse estudo e por todo o caminho acadêmico percorrido até aqui, por sempre ser meu guia.

A minha mãe, Sandra Limeira Araújo, por tudo que fez e faz por mim, pelo teu amor e carinho, ao meu pai, Belmont Felinto de Araújo, pelo incentivo, às minhas irmãs Daniella, Emanuella, Gabriela e ao meu irmão Antônio, gratidão pela parceria e apoio de sempre, por me mostrarem que sou capaz, a cada dia quando vocês diziam que tinham orgulho de mim era um combustível a mais, amo vocês ontem, hoje é para sempre.

Ao meu esposo Herique dos Santos Cavalcanti, que me apoiou em todos os momentos de desafio dessa caminhada, me dando todo suporte necessário, por ser meu maior motivador e acreditar em mim e pelos seus incentivos que sempre demonstrou que sou capaz, gratidão por caminhar junto á mim, te amo.

Às minhas jóias mais preciosas, meus filhos, Stéfany Araújo Cavalcanti e João Henrique Araújo Cavalcanti, que foram meu combustível para nunca desistir, meus companheiros, amo vocês incondicionalmente.

Agradeço também aos meus colegas de turma que estão comigo desde o início do curso e aos que por motivos maiores não continuaram na turma, em especial a Sherlen e Steffany.

Ao meu eterno e inseparável grupo Joseilton, Rafaela e Sandy, vocês foram alicerces para eu chegar até aqui, obrigada pelas conversas, brincadeiras e sonhos compartilhados, amo vocês “filhotes”.

Gratidão aos professores pelos conhecimentos compartilhados ao longo dessa graduação.

Aos participantes da banca, Profa. Esp. Gabriela Silva Araújo Lima, ao Prof. Me. Kledson de Albuquerque Alves, a Profa. Me. Jeane Leal, intérprete de libras, por se disponibilizarem a examinar meu trabalho, gratidão.

A todo o quadro de funcionários e alunos do ICENO, por ser a base da minha pesquisa e por todo o acolhimento.

Minha gratidão a todos que fazem parte do NAI (Núcleo de Assistência e Inclusão) da UEPB, por me acolherem todas as vezes que precisei.

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo apoio financeiro fornecido concedido durante a construção deste trabalho de pesquisa.

Por fim, é muito importante, a minha eterna gratidão a quem me deu a mão e me ajudou a evoluir, a quem acreditou e me incentivou incansavelmente, por me fornecer orientações valiosas para construção desse trabalho, meu querido orientador Dr. Eduardo Gomes Onofre, para sempre grata.